



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CAMPUS OIAPOQUE



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO
MARCO SILVA SANTOS

O ENSINO DE FILOSOFIA NA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM NABUCO -
OIAPOQUE.

OIAPOQUE
2016

MARCO SILVA SANTOS

**O ENSINO DE FILOSOFIA NA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM NABUCO -
OIAPOQUE**

Monografia apresentada Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) como requisito parcial para a obtenção do título de Pós - graduação em Ensino de Filosofia no Ensino Médio.

ORIENTADOR (a): Prof^o. Dr. José Carlos Cariacás Romão Santos.

OIAPOQUE

2016

MARCO SILVA SANTOS

**O ENSINO DE FILOSOFIA NA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM NABUCO –
OIAPOQUE**

Monografia apresentada a
Universidade Federal do Amapá
- UNIFAP como requisito parcial
para a obtenção do título de
Pós graduado em Filosofia,
sobre o Ensino de Filosofia na
Escola Estadual Joaquim
Nabuco- Oiapoque.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. José Carlos Cariacás Romão Santos.
(Orientador)

Profª: Rauliette Diana Lima e Silva (Universidade Federal do Amapá)

Prof: **Antônio Almeida Rodrigues da Silva** (Universidade Federal do Amapá)

O Ensino de Filosofia na Escola Estadual Joaquim Nabuco - Oiapoque.

Marco Silva Santos

junioroiapoque@hotmail.com

RESUMO: O ensino da Filosofia no currículo escolar é um desafio, para que se proporcione aos educandos um espaço de maior aprendizagem e de significativo entendimento. Uma disciplina ímpar que deve levar o aluno não respostas, mas sim indagações sobre a sua vida, o seu papel no mundo, suas escolhas, suas perspectivas. Porém a maioria dos professores enfrentam dificuldades de promover a interação do aluno com a disciplina. Nesse sentido viu-se a necessidade de investigar os desafios enfrentados pelo professor de Filosofia. O presente trabalho foi realizado na Escola Estadual Joaquim Nabuco, no município de Oiapoque. Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada através de um questionário contendo 7 questões subjetivas respondido por 15 alunos matriculados na escola e cursando o ensino médio. O presente trabalho tem como justificativa expor a atuação do professor de Filosofia junto a esses alunos e a forma como a disciplina é ministrada e recebida pelos mesmos.

Palavras chaves: filosofia, ensino médio, aluno, escola pública.

SUMMARY: The teaching of philosophy in the school curriculum is a challenge to which provides the students a space of higher learning and meaningful understanding. A unique discipline that should take the student no answers, but questions about his life, his role in the world, their choices, their perspectives. But the majority of teachers are struggling to promote student interaction with discipline. In this sense we saw the need to investigate the challenges faced by a professor of philosophy. This work was carried out in the State School Joaquim Nabuco, in the municipality of Oiapoque. This is a quantitative survey using a questionnaire containing 7 subjective questions answered by 15 students enrolled in school and attending school médio. O this work is justification to expose the actions of Philosophy professor with these students and how discipline is given and received by them.

KEYWORDS: philosophy, high school, student, public school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 MATERIAIS E MÉTODOS	08
3 DISCUSSÃO	09
5 CONCLUSÃO	19
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
ANEXOS	24

INTRODUÇÃO

No ensino médio os alunos encontram-se em um momento de consolidação de suas personalidades, de muitas dúvidas e anseios, e a Filosofia possibilita que o jovem possa buscar a compreensão do que se passa em sua realidade, possibilitando também na percepção de si. A filosofia, entre outras coisas, desenvolve “habilidades de pensamento”, que proporciona ao aluno argumentar melhor, analisar questões, enfim, desenvolver um pensamento crítico. No entanto, não é responsabilidade exclusiva da Filosofia desenvolver no aluno uma consciência crítica, seria muita pretensão afirmar isto. Todas as outras disciplinas têm a mesma responsabilidade. A consciência crítica não é algo que se “deposita” no aluno, ela se desenvolve e isso leva um determinado tempo; em três anos (duração do ensino médio hoje) provavelmente o aluno não sairá da escola “completo”, totalmente crítico, autônomo, mas ele estará no caminho para isto. O ideal seria que essa iniciativa de formar consciências críticas fosse, efetivamente, aplicada em todas as etapas da educação. (CESAR, 2012).

Sá (2014) aponta em sua pesquisa que a filosofia como disciplina curricular no ensino médio tem um histórico conturbado em consequência de questões políticas do passado. O regime militar que governou o país (1964-1985) provocou a ausência da obrigatoriedade da disciplina no currículo escolar por um período de 37 anos. Na época da ditadura militar, filosofia e sociologia, passaram a ser substituídas pela disciplina de educação moral e cívica.

O retorno da disciplina de Filosofia foi regulamentada a partir do artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), determina que, ao final do ensino médio, todo estudante deverá “dominar os conhecimentos de filosofia e de sociologia necessários ao exercício da cidadania”. Este foi um avanço significativo para a presença da filosofia nesse nível de ensino, uma vez que em 1961 (com a Lei n. 4.024/61), a filosofia deixa de ser obrigatória e, a partir de 1971 (com a Lei n. 5.692/71), época do regime militar, ela praticamente desapareceu das escolas.

No Amapá a obrigatoriedade do ensino da Filosofia e Sociologia aos estudantes do ensino médio se dispôs através do Art. 1 da Lei Nº 0782, de 24 de novembro de 2003, publicada no Diário Oficial do Estado nº 3171, de 04.12.03 e assinada pelo Deputado Randolfe Rodrigues. Essa lei também estabelece as medidas necessárias para seu efetivo cumprimento, em especial, quanto ao conteúdo programático, carga horária e demais atos complementares necessários à implementação da mesma.

A Filosofia em sua maioria não é uma disciplina bem cotada na grade dos alunos do ensino médio. Incluí-la como parte importante do aprendizado e despertar o interesse dos alunos são alguns dos desafios encontrados pelos professores. Apenas em julho de 2006, a Filosofia e a Sociologia foram aprovadas, em julho de 2006, pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE), como disciplinas obrigatórias no currículo do Ensino Médio, só então considerada indispensável para formação dos alunos.

A Escola Estadual Joaquim Nabuco foi fundada no ano de 1966, no município de Oiapoque no estado do Amapá. Oferece três modalidades de ensino: Fundamental, Médio e Ensino Médio Integrado ao Ensino Profissionalizante. Possui um corpo discente com cerca de 1.831 alunos e foi escolhida como campo de pesquisa pelo grande número de alunos cursando o ensino médio e dispostos a participar da pesquisa.

Apresentar dados que possam contribuir com a análise e discussão mais aprofundada da percepção e do benefício do conhecimento adquiridos pelos alunos é o foco central deste estudo. Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa é evidenciar a atuação do professor da disciplina de Filosofia no ensino médio na Escola Estadual Joaquim Nabuco na visão dos alunos, baseado no resultado do questionário e da bibliografia apresentada, abrangendo os seus desafios e possibilidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Joaquim Nabuco, localizada no município de Oiapoque no estado do Amapá. Foram selecionados 15 alunos, matriculados no ensino médio. Foi explicado aos participantes os objetivos da pesquisa. Após a explicação, os alunos que aceitaram participar da pesquisa foram instruídos a responder um questionário (Anexo I) contendo 7 questões subjetivas referentes a disciplina de Filosofia.

DISCUSSÃO

A pesquisa aqui discutida se deu através de questionário diretamente aplicado aos alunos a fim de se esclarecer qual a visão dos alunos quanto à disciplina de Filosofia e qual a análise dos mesmos quanto à atuação do professor em sala de aula.

O ensino de filosofia no Brasil foi problemático e embora muitos problemas tenham sido solucionados, ele ainda enfrenta dificuldades. A filosofia como disciplina entrou e saiu do currículo por diversas vezes (CESAR, 2012).

A atuação do professor de Filosofia em sala de aula, e principalmente com alunos do ensino médio tornou-se uma dúvida constantemente levantada quando o assunto é a eficácia do ensino e a aceitação da disciplina pelos alunos. Diante disso fez-se necessário pesquisar, de forma mais aprofundada e envolvendo os próprios jovens, a eficácia da disciplina de Filosofia na grade curricular no ensino médio e também a importância da mesma para com os estudantes.

Para Aspis (2004), é bastante possível que aquele que se dedicar a dar aulas de filosofia para jovens no Brasil, hoje, sentirá a necessidade de pensar seriamente no que isso significa antes de sentir-se em condições de decidir o que fazer em suas aulas e como fazê-lo. O contexto que envolve o ensino de filosofia para jovens, na escola, é complexo já que há tantos possíveis objetivos educacionais que podemos atribuir à filosofia, tantos fins filosóficos e as possíveis formas de alcançá-los. Também há a heterogeneidade de realidades da escola a ser levada em conta, e o fato de esse não ser um ensino obrigatório, com limites explícitos – embora já previsto em lei –, torna-se mais um fator problematizável. Talvez aquela prévia reflexão do professor se imponha de forma tão vigorosa justamente pela diversidade de enfoques que podemos ter para esse ensino, a diversidade de maneiras de entendê-lo.

Silva e Hoffmann (2012) defendem que a Filosofia preocupava-se com o desenvolvimento de raciocínios lógicos, tendo como finalidade desvendar as relações de causas e efeitos entre as coisas, corroborando com Aspis (2004), que

afirma que o ensino da disciplina filosófica no pensamento leva à criação de parâmetros filosóficos para o jovem criar a si e ao mundo de forma original e autônoma.

O trabalho aqui discutido trata-se de uma pesquisa quantitativa, que sempre envolve o contato direto do pesquisador com o grupo de pessoas que será estudado. Baseado nisso 15 alunos foram instruídos a responder um questionário contendo 7 questões subjetivas (Anexo I), que serão no decorrer deste trabalho discutidas e analisadas com base em bibliografia comprovada.

A primeira questão do questionário foi apresentada da seguinte forma: “A Filosofia nos permite pensar sobre o mundo em que vivemos. Então para você, a filosofia desperta algum tipo de vocação, ou seja, te ajuda a escolher um caminho de que maneira?” Moreira (2008), deixa claro que uma das características importantes da filosofia é a preocupação com a verdade. As questões filosóficas podem muito bem ficar sem respostas, ou podem mesmo propiciar polêmicas intermináveis, como geralmente ocorre. Mas elas são questões de qualquer modo e requerem, por isso mesmo, uma avaliação das razões sugeridas e propostas para que possamos caracterizá-las como verdadeiras ou falsas. Afinal, a filosofia não pode ser um mero aglomerado de proposições retóricas, sem qualquer pretensão de estabelecer princípios sólidos. Ela pode ser definida como uma atividade a partir da qual se estudam métodos e metas das nossas formas diferenciadas de reflexão, a fim de que possamos chegar a conclusões sobre os seus limites e a sua validade. A pesquisa filosófica se dá de uma maneira racional, quer dizer, sem qualquer remissão à fé, visando o estabelecimento de respostas convincentes a questões as mais diversas que fogem ao âmbito das ciências particulares, mas que são comumente trazidas à luz por elas. Esse trecho concorda com a resposta de alguns dos entrevistados, exaltando a importância da disciplina na busca por respostas e no entendimento de tudo que os cerca, além de também influenciar no modo de agir e nas boas escolhas para um futuro melhor.

Sim. A Filosofia tem com base o pensamento humano. Ela nos ajuda a decidir sobre diversos temas e assim achar um caminho para seguir (ENTREVISTADO 2,2016).

A Filosofia esclarece coisas que desconhecemos. Faz com que busquemos conhecimento. Essa busca é essencial para chegarmos em algum lugar (ENTREVISTADO 4, 2016).

Sim. A Filosofia ajuda a escolher um caminho ou algum tipo de vocação. Por ser ela que nos faz pensar o que devemos fazer nesse mundo de curiosidade e pensamento (ENTREVISTADO 15, 2016).

Corroborando com os entrevistados acima Mendes (2007) publicou um texto citando o grande pensador Sócrates que nos convida ao filosofar como um processo metódico de elaboração de novos saberes. Ao afirmar que também ele nada sabia, queria apenas dizer que um novo caminho para chegar-se a uma nova verdade seria indispensável. Se ele soubesse esta nova verdade, ele não diria que nada sabia, pois apenas sabia o caminho, isto é, o começo do conhecimento e ele queria saber mais.

Em nosso dia-a-dia formulamos uma série de opiniões a respeito de tudo que nos cerca. São descrições imprecisas ou relatos de fatos e acontecimentos abordados de maneira superficial impregnados de opiniões, que geram uma infinidade de conceitos pré-concebidos os quais aos poucos vão se tornando parte do conhecimento popular. Contudo, nem todos os conhecimentos integrantes do senso comum são irrelevantes, já que partem da própria realidade, algumas concepções são de fato precisas, faltando a elas, sobretudo, o rigor, o método, a objetividade e a coerência típicas do senso crítico (SANTOS, 2006).

À Filosofia cabe, no ensino médio o papel de no mínimo despertar no aluno um novo olhar para o mundo. É uma disciplina ímpar porque não traz respostas, ao contrário deve levar o aluno a perguntar-se, por exemplo: “o que faço aqui?” “para que serve tudo isto?” “o que é certo e o que é errado?” “devo ser justo?”, enfim, questionamentos que aos olhos de todos pode ser ignorado, rejeitado e não aceito (SILVA; HOFFMANN, 2012). E foi esse o ponto abordado na segunda questão “Enquanto aluno do ensino médio e tendo a Filosofia como parte do currículo, você se questiona a respeito das questões filosóficas”? Um dos entrevistados evidenciou que concorda, pois a Filosofia abre nosso olhar para o que é ilusão e realidade no mundo em que vivemos (ENTREVISTADO 9, 2016).

A terceira questão foi a seguinte: “Que novos significados a Filosofia trouxe para sua vida”? O papel da Filosofia é justamente esse, gerar dúvidas e ao mesmo tempo induzir o indivíduo a buscar suas próprias respostas, buscar o seu entendimento sobre algo, sobre alguma coisa e também sobre si mesmo.

ENTREVISTADO 6 (2016): *“Trouxe-me muitos significados e experiências para minha vida pessoal. Como por exemplo que a solução e resposta para tudo é enxergar as coisas como elas são e não como as vejo.”*

ENTREVISTADO 9 (2016): *“Trouxe bastante coisas como o entender das coisas filosóficas, conhecer os filósofos e trouxe o entendimento do certo e do errado, da ilusão e da realidade”.*

ENTREVISTADO 10 (2016): *“Muitos novos pontos de vista sobre a moral humana, a ética, a atitude ética para com os outros”.*

Comprovando a veracidade das respostas dos alunos entrevistados Luz e Santo (2000) expõem em sua pesquisa que é evidente a contribuição da filosofia no ensino médio, associada aos demais conhecimentos propostos pelo currículo escolar que irá fundamentar a compreensão das mais diversas realidades apresentadas aos indivíduos, assim como, irá orientá-los no desenvolvimento crítico necessário para exercer sua autonomia capaz de interagir e transformar os desafios a eles apresentados. Todavia, se faz necessário para a aplicação dos conhecimentos filosóficos na prática do cotidiano, profissionais formados e capacitados na área de conhecimento que possuam fundamentação teórica necessária, além de metodologia adequada para que os educandos percebam o poder transformador da filosofia.

O trabalho de Becker (2010) converge com a pesquisa acima citada, pois afirma que para os acadêmicos, a disciplina no curso permite, segundo a maioria, uma ampliação dos conhecimentos para compreensão e leitura da realidade, pela desmistificação da(s) ideologia(s), e percepção das diferentes correntes de pensamento. Favorecendo uma ação pedagógica contextualiza, para uma postura autônoma na ação.

O quarto questionamento levou aos estudantes a seguinte pergunta: “Na sua concepção para que serve a Filosofia”? Seguem as respostas: *Para abrir a nossa mente, para questionarmos a verdade, mentira, o certo e o errado.* (ENTREVISTADO 10, 2016); *Em minha opinião a Filosofia tem como finalidade despertar curiosidades em nossa mente, fazendo com que busquemos respostas* (ENTREVISTADO 2, 2016); *Serve para entendermos um poucos mais sobre nossas concepções, sobre o mundo, em geral sobre a vida.* (ENTREVISTADO 6, 2016).

O papel da Filosofia geralmente se associa a duas vertentes: gerar perguntas sobre o eu de cada um e seu papel na sociedade, no mundo e buscar as respostas que fundamentem tais dúvidas.

Conforme Zanghelini (2001), a Filosofia não se estabelece como um pensar as questões cosmológicas e antropológicas de modo definitivo, porém, caracteriza-se como uma busca, um processo sempre dinâmico de definição das "verdades" de cada época histórica. E hoje se pode conceituar a Filosofia dizendo que é a ciência, o conhecimento que visa, pela razão, a buscar o fundamento e o sentido da realidade humana. O próprio ser humano é o objeto da Filosofia.

A filosofia se manifesta ao ser humano como uma forma de entendimento que tanto propicia a compreensão de sua existência, como lhe oferece um direcionamento para sua ação, um rumo para seguir ou, ao menos, para lutar por ele. Ela estabelece um quadro organizado e coerente de visão de mundo, sustentando uma proposição organizada e coerente de agir. A filosofia não de modo algum uma simples abstração independente da vida. Ela é, ao contrário, a própria manifestação da vida humana e a sua mais alta expressão. Traduz o sentir, o pensar e o agir do homem. (LUCKESI, 1995, p.23).

Na quinta questão os entrevistados responderam a seguinte pergunta: O professor de Filosofia aborda os temas de forma clara, fazendo paralelo com a realidade que nos cerca?

“Às vezes, infelizmente não temos profissionais especializados na área.” (ENTREVISTADA 5, 2016).

“Sim. O professor sempre procura nos informar sobre os dias atuais, buscando na Filosofia tias respostas para perguntas, curiosidades, indagações do nosso mundo.” (ENTREVISTADA 6, 2016).

“Sim, pois o professor procura nos dar entendimento sobre o tema abordado, deixando assim mais claro. Trazendo isso pra realidade, tirando as dúvidas que os alunos tem” (ENTREVISTADO 3, 2016).

Corroborando com as respostas dos alunos acima, o autor Scariotto (2007), enfatiza no seu trabalho que para ensinar, é preciso que o professor, em primeiro lugar, tenha claro para si quais são seus anseios, suas metas, suas frustrações. Após olhar para bem dentro de si, só então, é que o professor poderá olhar para o

aluno como sujeito. Buscando o potencial de cada criança, e expandindo seu potencial por intermédio de uma orientação de acordo com a capacidade de cada um. O aluno deve ser convidado a refletir sobre o mundo que o cerca o conhecimento de uma realidade da qual ele próprio faz parte. Faz-se necessário ao educador o comprometimento como profissional durante as suas inter-relações em que o compromisso não pode ser um ato passivo, mas sim a inserção da práxis na prática educativa de professor e aluno.

Despertar o interesse dos alunos em relação aos temas abordados em sala de aula é um desafio constante, e o professor que decidir pela disciplina de Filosofia deve antes de tudo pensar seriamente no que aquilo significará para eles e para seus alunos, dedicar-se ao ensino da disciplina e decidir de que forma irá repassar aos alunos os conteúdos programáticos.

Zancam (2008), afirma que o professor de filosofia deve adotar uma postura quanto ao conteúdo de filosofia a ser trabalhado em sala de aula, desenvolvendo ações que venham a acrescentar à vida do jovem/aluno, fazendo com que ele esteja sempre envolvido com o professor e o assunto a ser abordado.

É necessário estar consciente dos desafios que envolvem o ensinar Filosofia no Ensino Médio. E eles são muitos. Não há pessoas formadas para ensinar Filosofia, o que coloca a disciplina nas mãos de aventureiros que, em muitos casos, nem formados em Filosofia são. Falta material didático interessante e que fuja dos manuais de História da Filosofia, embora tenha aumentado a publicação de textos voltados para esta área. Falta, parece-nos, uma consciência acerca do que seja ensinar Filosofia no Ensino Médio. Creio que esta falta de consciência seja dupla: passa pelo o que ensinar e o como ensinar. O desfecho quase que inevitável é o 'achismo' do senso comum (GONÇALVEZ; DIAS, 2011).

No penúltimo questionamento os alunos responderam a seguinte pergunta: "De que forma a Filosofia pode influenciar suas atitudes enquanto pessoa e aluno do ensino médio"?

Dentre as respostas as mais citadas foram que caminho seguir em sua vida, qual comportamento adotar perante a sociedade, buscar sabedoria no seu agir e pensar, discutir questões cotidianas antes ignoradas, incentivo à novas ideias, influencia sobre o próprio comportamento. Seguindo essa linha de pensamento

Scariotto (2008), descreve que a filosofia se manifesta como uma forma de entendimento que tanto propicia a compreensão de sua existência, em termos de significado, como oferece um direcionamento para sua ação. A filosofia é o campo de entendimento que, quando nos apropriamos dele, nos percebemos refletindo sobre a cotidianidade dos seres humanos: desde as coisas mais simples até as mais complexas.

ENTREVISTADO 3 (2016): *“A pensar sobre o que devemos fazer, que caminhos devemos tomar na vida, ter o conhecimento sobre tudo que acontece no mundo, em que envolve a Filosofia”.*

ENTREVISTADO 8 (2016): Na compreensão de tudo que nos rodeia, nas respostas dos por quês, como, onde. Isso ajuda a nós melhorar como pessoa”.

ENTREVISTADO 5 (2016): *“Influencia no meu modo de pensar, agir e a questionar sobre os mais diversos assuntos”.*

A influência da Filosofia na vida de cada um fica bem elucidada nesse trecho de um texto de Santos (2007), onde o mesmo explica que em nosso dia-a-dia formulamos uma série de opiniões a respeito de tudo que nos cerca. São descrições imprecisas ou relatos de fatos e acontecimentos abordados de maneira superficial impregnados de opiniões, que geram uma infinidade de conceitos pré-concebidos os quais aos poucos vão se tornando parte do conhecimento popular. Contudo, nem todos os conhecimentos integrantes do senso comum são irrelevantes, já que partem da própria realidade, algumas concepções são de fato precisas, faltando a elas, sobretudo, o rigor, o método, a objetividade e a coerência típicas do senso crítico.

A disciplina de Filosofia tem a possibilidade de induzir seus alunos dentro e fora da sala de aula de formular conceitos, opiniões, formular e solucionar questionamentos a cerca dos mais diversos assuntos relacionados a si mesmo e à sociedade em que vivemos.

Segundo Cesar (2012), a presença da Filosofia e da Sociologia pode contribuir para a “ressignificação da experiência do aluno, tanto de seu posicionamento e intervenção no meio social, enquanto futuro construtor do processo histórico, como de leitura e constituição de um olhar mais consistente sobre a realidade.” Há que se examinar a pertinência do ensino de filosofia no

ensino médio sob duas perspectivas: “como ocasião de discussão interdisciplinar a partir da vivência do aluno nas disciplinas das outras áreas curriculares” e “posição cultural do saber filosófico enquanto núcleo histórico das Humanidades”, aspectos estes que devem sempre star conjugados, derivando a “característica formadora da Filosofia no que diz respeito aos aspectos éticos, sociais, políticos e profissionais da cidadania”.

Na sétima e última questão os estudantes se depararam com a seguinte pergunta: “Na sua visão como deveriam ser as aulas de Filosofia”?

“Com aula a mais na semana. Eu acho que é pouco aprender somente numa aula ou horário por semana” (ENTREVISTADO 13, 2016).

“Deveria ser bem mais temática, bem animada, com mais explicações e mais assuntos bem discursivos” (ENTREVISTADO 14, 2016).

“Com passeios de campo, ilustrações, teatro, cenários, simulações de fatos históricos” (ENTREVISTADO 4, 2016).

“Bem, já temos aulas boas. Só falta ter um pouco mais de carga horária com a nossa professora. Só tem uma aula por semana” (ENTREVISTADA 7, 2016).

Para Justino (2012), no ambiente da sala de aula a propagação filosófica deve se estruturar a partir de quatro pilares: a sensibilização, a problematização, a investigação e a conceituação. O primeiro pilar consiste na motivação do aluno por parte do professor porque este exerce uma influencia profunda no que diz respeito ao incentivo ao pensamento filosófico. O segundo é caracterizado pela apresentação do problema que será abordado, ou seja, a temática a ser trabalhada. O terceiro consiste na compreensão da temática partindo do pensamento dos filósofos (nesta etapa a historia da filosofia exerce um papel fundamental) e por fim a conceitualização que consiste no recriar do pensamento filosófico, nesta fase o pensamento do aluno torna-se autônomo.

O método é um dos aspectos mais importantes relacionados ao ensino, uma vez que um método de ensino bem elaborado só tem a contribuir com a aula, diminuindo a distância, como afirma Lidia Maria Rodrigo, em seu texto Uma alternativa para o ensino de filosofia no nível médio (2007), entre “o ponto de partida cultural do aluno e as exigências inerentes ao saber filosófico” (RODRIGO, 2007, p. 42).

Sereno *et. al.* (2010), aborda em sua pesquisa que o professor deve adotar a sensibilização a partir de diferentes materiais (livros, jornais, revistas, filmes, músicas etc.), o professor aproxima seus alunos da temática a ser trabalhada, buscando o reconhecimento da importância desta à vida daqueles.

Assumir essa ideia de Filosofia implica conceber um ensino ativo, em que o estudante não fique condenado a simplesmente assimilar conteúdos, a decorar ideias e sistemas. Se a Filosofia consiste na experiência com o conceito, é importante que o jovem estudante tenha a oportunidade de fazer ele mesmo a experiência do pensamento e não apenas reproduzir, assim como seria importante que, numa aula de química, por exemplo, o estudante fizesse, ele próprio, a experiência no laboratório, não apenas tomando ciência do resultado no livro didático. Mas, para que o estudante possa fazer ele mesmo a experiência, o professor de filosofia precisa dotá-lo das ferramentas para isso e mediar o processo (GALLO, 2011).

CONCLUSÃO

A Filosofia investe a favor do problemático, e no significado dessa procura do problemático, o que a filosofia faz é gerar o pensamento, isso torna o pensamento como o verdadeiro fundamento do processo educacional, e a educação construída sobre qualquer outra base será superficial e estéril (BRASIL, 2004).

Para Oliveira e Oliveira (2004), argumentar que a Filosofia fornece um modelo formidável para um processo educacional como um todo, é certamente fazer com que o aluno tenha a experiência de se reconhecer no processo educativo e fundamentalmente possa exercer o questionamento sobre si mesmo. Não concordar com a Filosofia como papel integrante na formação geral do aluno, seria difícil proporcionar direitos e obrigações atuais e futuras ao estudante.

O objetivo da presente pesquisa é evidenciar a importância da atuação do professor da disciplina de Filosofia no ensino médio na Escola Estadual Joaquim Nabuco no município de Oiapoque-AP, abrangendo os seus desafios e possibilidades. Sendo aqui comprovado que para ensinar, é preciso que o professor tenha, antes de tudo, claro para si mesmo o que ele entende por Filosofia. Sabemos que são várias as concepções de Filosofia, e o mínimo que se pode esperar é que o professor apresente coerência entre aquilo que ele entende por Filosofia e aquilo que ele ensina em sua prática escolar. A eficácia da atuação do professor depende diretamente disso.

Diante do que foi exposto, acreditamos que a pesquisa supra-analisada contribuiu positivamente para a investigação sobre a atuação do professor de Filosofia no ensino médio e a inclusão da disciplina currículo escolar e que a aceitação e reconhecimento da Filosofia como disciplina indispensável na grade curricular dos estudantes do ensino médio dependem de: boa formação profissional, maior carga horária, aulas mais dinâmicas, a forma como o professor associa a disciplina com a realidade dos seus alunos e da sua escola e por fim da forma como o professor interage com seu aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASPIS, R. P. L. **O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica.** *Cad. CEDES*, Campinas, v. 24, n. 64, p. 305-320, Dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622004000300004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 07 de abril de 2016;

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

CESAR, R. P. **O ensino da Filosofia no Brasil.** *Revista Pandora Brasil - Nº 38 – Janeiro de 2012 - ISSN 2175-3318* "Filosofia, educação e virtude: o caminho para a felicidade" Textos de Renata Paiva Cesar". Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/renata/o_ensino_brasil.pdf. Acessado em: 12 de abril de 2016;

BECKER, J.C. **Filosofia na pedagogia e na ação escolar.** Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/006e3.pdf>. Acessado em 20 de março de 2016;

GALLO, S. **Chegou a hora da Filosofia.** *Revista Educação*. Setembro/2011. Disponível em: <http://revistaeducacao.com.br/textos/116/artigo234074-1.asp>. Acessado em 24 de março de 2016;

GONÇALVES, J.C.; SILVA, D.J. **Filósofo versus professor de Filosofia – o ensino da Filosofia e a formação de professores filósofos.** *Revista Multidisciplinar da Uniesp. SABER ACADÊMICO - n º 11 - Jun. 2011/ ISSN 1980-5950.* Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/revista/revista11/pdf/artigos/07.pdf>. Acessado em 10 de março de 2016;

JUSTINO, D.L.S. **A filosofia no ensino médio.** 2012. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-filosofia-no-ensino-medio/89654/>. Acessado em: 20 de março de 2016;

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1995.

LUZ, L.C.S.; SANTO, E.E. **O ensino de filosofia no ensino médio: desafios e possibilidades para a prática filosófica enquanto ação transformadora**. Revista Intersaberes | vol. 7 n.14, p. 30 - 45 | ago. – dez. 2012 |ISSN 1809-7286. Disponível em: <http://grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/326/198>. Acessado em: 10 de março de 2016;

MENDES, A. A. P. **Filosofia. Ensino Médio**. 2º Ed. Cap. 03. Secretária de Educação do Paraná. 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/filosofia.pdf. Acessado em 28 de março de 2016;

MOREIRA, K. H. **Filosofia na Sala de Aula: Qual é a utilidade da filosofia na sala de aula?**.2008. Disponível em: <http://www.periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/viewFile/5436/4535>. Acessado em: 18 de março de 2016;

OLIVEIRA, C. A.; OLIVEIRA, A. M. A. **O Panorama Curricular do Ensino de Filosofia no Brasil**. Revista do Difere - ISSN 2179 6505, v. 2, n.4, dez/2012. Disponível em: <http://www.artificios.ufpa.br/Artigos/cassia.pdf>. Acessado em: 13 de abril de 2016;

RODRIGO, L. M. **Uma alternativa para o ensino de filosofia no nível médio**. In: SILVEIRA, R. J. T; GOTO, R. (Org.) **Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

SÁ, L. F. A. V. **Filosofia no ensino médio: proposta versus problematização**. ISSN 1984-3879, SABERES, Natal RN, v. 1, n.9, mai. 2014, 126-131. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=17&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwi9xluPwNXMAhVKHZAKHTIWBtU4ChAWCDgwBg&url=http%3A%2F%2Fwww.periodicos.ufrn.br%2Fsaberes%2Farticle%2Fdownload%2F4993>

%2F4420&usg=AFQjCNE2QBc8lqyGOxWJjQ8tD4DqnXW9vw&sig2=9cfo0ziZZQw0y7XKgvKhTQ&bvm=bv.121658157,d.Y2l. Acessado em 10 de maio de 2016;

SANTOS, E. C. **Filosofia. Ensino Médio.** 2º Ed. Cap. 02. Secretária de Educação do Paraná. 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/filosofia.pdf. Acessado em 28 de março de 2016;

SCARIOTTO, V. J. **A importância da Filosofia para educação.** 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Monografias/Vilson_Jose_Scariotto.pdf. Acessado em 05 de março de 2016;

SERENO *et. al.* **FILOSOFIA E SALA DE AULA: PROPOSTAS DE UM DIÁLOGO POSSÍVEL.** Revista Páginas de Filosofia, v.2, n.1, p 139-174, jan/jun 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PF/article/viewFile/1956/1961>; Acessado em 30 de março de 2016;

SILVA, L. M. S.; HOFFMANN, M. L. S. **O ensino da Filosofia no ensino Médio.** 2012. Disponível em: <http://jne.unifra.br/artigos/4725.pdf>. Acessado em 15 de março de 2016;

TOMAZETTI, E.M. **Filosofia no ensino médio e seu professor: algumas reflexões.** Revista Educação- UFSM. Volume 27. Nº 02. 2002. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2002/02/a7.htm>. Acessado em: 15 de março de 2016;

ZANCAN *et. al.* **O papel da filosofia em sala de aula e sua realidade.** Congresso Internacional de Filosofia - Comunicações Científicas. 2008. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/leaf/resumos/5152712a93c38070f12f362f7ba7d07d.PDF>. Acessado em 30 de março de 2016.

ZANGLELINI, L. **Por que Filosofia no contexto atua? Mundo Jovem – Um Jornal de ideias.** Porto Alegre. Editora da PUCRS, nº 315, p. 9, abril 2001.

ANEXOS I

QUESTIONÁRIO

01 – A filosofia nos permite a pensar sobre o mundo em que vivemos. Então para você a filosofia desperta algum tipo de vocação ou seja, te ajuda a escolher um caminho? De que maneira?

02 – enquanto aluno de ensino médio e tendo a filosofia como parte do currículo, você se questiona a respeito das questões filosóficas?

03 – que novos significados o estudo do ensino da filosofia trouxe para sua vida?

04 – na sua concepção para que serve a filosofia?

05 – O professor de filosofia aborda os temas de forma clara fazendo paralelo com a realidade que nos cerca? Comente

06 – De que forma a filosofia pode influencia nas suas atitudes enquanto pessoa e aluno de ensino médio?

07 – Na sua visão como deveria ser ministrada as aulas de filosofia?